

O controle da praga pode ser realizado, à semelhança do que é feito na cana-de-açúcar, através da liberação de inimigos naturais, notadamente o parasitóide de ovos *Trichogramma spp.* ou através do parasitóide de larva, a vespa *Cotesia flavipes*. Como o problema na cultura do milho é relativamente recente, praticamente não existem produtos químicos com registro específico para o controle da praga. Ademais, sua aplicação só seria efetiva quando a larva ainda estivesse fora do colmo da planta. Essa verificação tem sido realizada através do monitoramento constante na lavoura.

Principais pragas do ...
2007 FD----FD.0000136



CNPMS - 20509 - 1



Principais pragas do milho - Broca da cana, *Diatraea saccharalis*

Embrapa

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo**
Rod. MG 424 km 45 - Caixa Postal 151
35701-970 Sete Lagoas, MG
Fone: (31) 3779-1000 - Fax: (31) 3779-1088
www.cnpms-embrapa.br
sac@cnpms-embrapa.br

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Embrapa

Milho e Sorgo

A “broca da cana-de-açúcar”, *Diatraea saccharalis*, reconhecida como a principal praga daquela cultura nas últimas safras, vem causando danos significativos também na cultura do milho. A associação da praga com esse cultivo não é recente. No entanto, em anos passados o ataque da praga não chegava a causar prejuízos econômicos. Na realidade, com a expansão da cana-de-açúcar no país, pode ser esperado um aumento dos problemas tanto na cana como no milho. O que tem acontecido de fato é o aumento na incidência da praga em milho, independente da cultura estar próxima ou distante de plantios de cana-de-açúcar. A maior incidência da praga tem sido nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

A mariposa da praga é de coloração geral amarelo palha e em geral a fêmea é bem maior do que o macho. Os ovos são colocados na planta, podendo ser encontrados na folha ou no colmo.



Cada postura é composta de, em média, 25 ovos, formando uma massa, com disposição que lembra o formato de escamas de peixe. O período de incubação é em torno de seis dias, findo o qual eclodem as larvas (“brocas”), que iniciam a alimentação utilizando as folhas de milho.

O nome broca é advindo do hábito da praga de perfurar o colmo da planta e se alimentar do seu conteúdo interno. No entanto, logo após a eclosão e até um período de cerca de uma semana é comum encontrar a larva se alimentando da folha do milho dentro do cartucho ou próximo à bainha da folha. No terceiro instar ou nos instares posteriores, geralmente começa a alimentação dentro do colmo da planta.



Sob condições favoráveis de clima, o período larval dura entre 25 e 30 dias. A larva transforma-se em pupa dentro do colmo e após cerca de nove dias emerge o adulto. Em condições favoráveis de clima, as gerações podem ser contínuas ao longo do ano.

O principal dano causado pela larva de *D. saccharalis* é através da alimentação dentro do colmo da planta. Como as gerações da praga são contínuas e sobrepostas, as plantas de milho podem ser atacadas em qualquer estágio desde a fase de cartucho até o florescimento. Na fase de “cartucho”, as larvas jovens perfuram as folhas ainda enroladas, produzindo um sintoma de dano característico, ou seja, aparecimento em série, de orifícios ao longo da folha no sentido transversal.



Larvas mais desenvolvidas podem aprofundar no cartucho e matar a planta, principalmente em infestações precoces, ou seja, logo após a emergência da planta de milho. Em plantas mais desenvolvidas, as larvas penetram no colmo e fazem galerias.



Larvas mais desenvolvidas, ao intensificarem o dano, enfraquecem as plantas, que ficam propensas ao quebraimento. Em função do ataque da praga, pode ocorrer um aumento da esterilidade, redução no tamanho da espiga e do grão, assim como uma interferência na colheita mecânica. O ataque diretamente na espiga também pode ocorrer.

